

A importância do estágio na formação inicial e na construção da identidade do professor: apontamentos iniciais¹

The importance of the internship in initial training and in the construction of teacher identity: initial notes

La importancia de la pasantía en la formación inicial y en la construcción de la identidad docente: apuntes iniciales

Andreia Zuchelli Cucchi²



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18201>

Resumo: O presente artigo é resultado de um ensaio teórico sobre a importância do estágio no processo de formação inicial e na construção da identidade do professor. O estágio curricular caracteriza-se como uma oportunidade para o futuro professor de ter acesso e de conhecer seu ambiente profissional, a escola. O estágio curricular no processo de formação inicial deve ser oportunizado pelas Instituições de Ensino Superior, por meio dos cursos de licenciatura em parceria com as instituições escolares, visando o processo formativo do professor e a articulação entre a teoria e a prática. A fundamentação teórica busca contribuir no sentido de corroborar para a compreensão da prática escolar, como campo de investigação e pesquisa, auxiliando na compreensão das teorias já existentes e no surgimento de novas teorias no campo da educação. Compreendemos o processo de formação do professor como uma atividade contínua e dinâmica, tendo em vista que a sociedade está em transformação permanente. Os interesses políticos, sociais, econômicos e culturais da sociedade interferem diretamente no processo de formação do professor e na dinâmica escolar. Desta forma, o estágio na matriz curricular dos cursos de licenciatura passa por mudanças significativas e adequações constantes, principalmente no campo da formação inicial dos professores da educação básica, trazendo reflexões importantes acerca da construção da identidade do professor e do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Estágio curricular. Formação inicial do professor. Identidade. Professor.

¹ Artigo organizado a partir de material de estudo preparado para participação em processo seletivo para contratação de docente temporário em Instituição de Ensino Superior pública, curso de Pedagogia.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Francisco Beltrão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1521567660741100> . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8191-7421> . Contato: andreiazu@yahoo.com.br



Abstract: This article is the result of a theoretical essay on the importance of internships in the initial training process and in the construction of the teacher's identity. The curricular internship is characterized as an opportunity for future teachers to have access to and get to know their professional environment, the school. The curricular internship in the initial training process should be provided by Higher Education Institutions, through undergraduate courses in partnership with school institutions, aiming at the teacher's training process and the articulation between theory and practice. The theoretical basis seeks to contribute to corroborating the understanding of school practice, as a field of investigation and research, assisting in the understanding of existing theories and the emergence of new theories in the field of education. We understand the teacher training process as a continuous and dynamic activity, considering that society is in permanent transformation. The political, social, economic and cultural interests of society directly interfere in the teacher training process and in school dynamics. Thus, the internship in the curriculum of undergraduate courses undergoes significant changes and constant adjustments, mainly in the field of initial training of basic education teachers, bringing important reflections on the construction of the teacher's identity and daily school life.

Keywords: Curricular stage. Initial teacher training. Identity. Teacher.

Resumen: Este artículo es el resultado de un ensayo teórico sobre la importancia de la práctica docente en el proceso de formación inicial y en la construcción de la identidad docente. La práctica curricular se caracteriza por ser una oportunidad para que el futuro docente tenga acceso y conozca su entorno profesional, la escuela. La práctica curricular en el proceso de formación inicial debe ser ofrecida por Instituciones de Educación Superior, a través de cursos de grado en alianza con las instituciones de enseñanza, visando el proceso de formación docente y la articulación entre teoría y práctica. La base teórica busca contribuir a corroborar la comprensión de la práctica escolar, como campo de investigación e investigación, ayudando a comprender las teorías existentes y el surgimiento de nuevas teorías en el campo de la educación. Entendemos el proceso de formación docente como una actividad continua y dinámica, considerando que la sociedad está en permanente transformación. Los intereses políticos, sociales, económicos y culturales de la sociedad interfieren directamente en el proceso de formación docente y en la dinámica escolar. Así, la práctica docente en el currículo de los cursos de grado sufre cambios significativos y constantes ajustes, principalmente en el campo de la formación inicial de profesores de educación básica, trayendo importantes reflexiones sobre la construcción de la identidad docente y la vida escolar cotidiana.

Palabras clave: Etapa curricular. Formación inicial del profesorado. Identidad. Maestro.

1 INTRODUÇÃO

O texto apresenta registros teóricos acerca da importância do estágio curricular na formação inicial e na construção da identidade do professor, a partir de contribuições teóricas expressadas por Lima (2008); Pimenta (1995; 2019); Nóvoa (1992); e Veiga (2012).

O objetivo do texto é compreender o estágio curricular como elemento fundamental no processo de formação inicial do professor da educação básica e na construção da identidade do professor. Considerando o estágio curricular como oportunidade de pesquisa, estudo, compreensão, diálogo e experiência no campo educacional e profissional.

Desta forma, almejamos com os registros evidenciados no texto, trazer alguns apontamentos iniciais, acerca da temática do estágio curricular, no campo da formação inicial do professor da educação básica e da construção da sua identidade profissional. Procurando demonstrar a importância do estágio curricular como elemento formativo do professor no exercício das atividades escolares, considerando o processo de ensino e aprendizagem.



Acreditamos que a finalidade do estágio curricular é apresentar ao futuro professor, o ambiente de atuação profissional, a escola. E assim contribuir, para o exercício da iniciação à docência, por meio da pesquisa, da investigação e da reflexão sobre a prática escolar, avaliando e agregando conhecimentos acerca da maneira como ensinamos e formamos os estudantes no ambiente escolar.

Compreendemos o estágio curricular como oportunidade ao futuro professor, de conhecer sobre a realidade escolar, o espaço da sala de aula e de convivência com a comunidade escolar. Assim como, entender e refletir sobre as teorias da educação a partir da experiência prática com os estudantes no ambiente escolar. Nesta intenção, nos propomos a destacar aspectos relacionados ao estágio curricular, como meio de articulação entre a teoria e a prática, elementos indispensáveis no campo formativo do professor, tanto na formação inicial dos professores da educação básica quanto para a formação continuada.

Nos propomos ainda, destacar a importância do conhecimento teórico oportunizado pelos cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior e a valorização da escola, como espaço de pesquisa, formação, discussão e construção de conhecimentos acerca da educação e do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos. Espaço este, tão necessário e significativo, para o exercício da iniciação a docência e da formação continuada de professores.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O Estágio curricular no processo de formação inicial e construção da identidade do professor

Segundo Pimenta (2019), a partir de 1980, estudiosos brasileiros, têm demonstrado em suas pesquisas a necessidade de abordar sobre a importância da unidade teoria e prática como elementos necessários para a formação do professor, seja na formação inicial, seja no processo de construção da identidade do professor e da formação continuada.

Neste sentido, o estágio curricular no processo de formação inicial do professor é um campo de conhecimento importante nos cursos de licenciatura ofertados pelas Instituições de Ensino Superior. Tendo em vista que, a interação nos cursos de formação (teoria), com o campo social (prática) no qual se desenvolve as práticas educativas são necessárias e fundamentais no processo formativo do professor (Pimenta, 2019).

Conforme Lima (2008), o estágio como campo de conhecimento, envolve estudos, análises, problematizações, reflexões e proposições de soluções sobre o ensinar e o



aprender, tendo como eixo norteador a pesquisa. A pesquisa deve contemplar as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, em seus diferentes contextos, seja sociais, históricos e culturais onde as instituições escolares estejam inseridas, identificando as características e especificidades de cada escola, em sua constituição e campo de atuação.

Desta forma, as Instituições de Ensino Superior enquanto instituições formadoras buscam oportunizar conhecimentos teóricos e oportunidade de atividades práticas a partir do estágio na matriz curricular dos cursos de licenciatura, com a intenção de desenvolver e preparar o profissional professor para o exercício da iniciação à docência, para que seja crítico, reflexivo e pesquisador da sua práxis educativa.

Segundo Vasquez (1968), a práxis educativa propõe uma articulação entre a teoria e a prática, com o objetivo de transformação. O professor na ação docente pode transformar a sua prática de ensino, visando a transformação do processo educativo. A reflexão sobre a prática pedagógica auxilia o professor na compreensão do conhecimento e no significado que este conhecimento proporciona no processo de ensino e aprendizagem, assim como, na avaliação da sua prática docente, no contexto escolar e na formação dos estudantes.

O estágio curricular se coloca como eixo central e articulador na estrutura formativa dos cursos de licenciatura, com destaque para os componentes curriculares que compõem a proposta didático-pedagógica dos cursos de licenciatura. Os componentes curriculares abarcam as disciplinas, as atividades práticas, os estágios e demais atividades relacionadas ao processo de formação do futuro profissional, o professor. Contemplam ainda, a estrutura didática-pedagógica das áreas de conhecimento que englobam as teorias e as práticas, buscando formar e preparar o professor para o exercício da profissão docente, e contribuir para a construção da identidade do professor, em um processo contínuo, que não se encerra com a formação inicial, mas que precisa estar em construção permanente (Pimenta, 2019).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (Brasil/1996) apresenta sobre o processo de formação do professor, em seus artigos 61, 62 e 62-A,

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – **a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados** e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. Art. 62. A formação de docentes para atuar



na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. § 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública **mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes** matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. § 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação – CNE. § 7º (Vetado) § 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular. Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 2023). (grifos nossos).

As alterações na LDB 9394/96 são resultados do atendimento de resoluções específicas do Conselho Nacional de Educação: Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Brasil, 2015) ; Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) no que diz respeito a normatização do processo de formação do professor e da estrutura curricular dos cursos de licenciatura (Brasil, 2019).

Em 2024, temos a publicação da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível



superior de profissionais do magistério da educação escolar básica em cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura (Brasil, 2024).

São alterações significativas que possuem a preocupação com o processo formativo do professor, principalmente com a formação inicial dos professores que atuam na educação básica. As mudanças buscam a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, preocupada com o domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O conjunto ensino, pesquisa e extensão passa a ter destaque expressivo, no processo de formação inicial e continuada do professor. Tendo em vista, a valorização do ensino com enfoque para a pesquisa, para o processo de investigação, e para a descoberta e construção de novos conhecimentos. Destaque ainda, para a disseminação do conhecimento científico produzido a partir da interação professor e estudante na dinâmica escolar.

2.2 O Estágio Curricular como possibilidade de formação docente

Acreditamos que o estágio curricular deve ser realizado com e como possibilidade de pesquisa, articulando a teoria com a prática. Desta forma, o conhecimento teórico oportunizado pelas Instituições de Ensino Superior com a prática experienciada nos espaços de vivência em sala de aula, possibilitam avanços significativos no exercício da iniciação à docência e na compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos o estágio curricular como uma oportunidade de aproximação colaborativa entre a instituição formativa, no caso as Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de licenciatura, com as escolas, principalmente da educação básica. Pois, o conhecimento sistematizado oportunizado por meio das teorias educacionais no processo de formação inicial do professor, possibilitam e corroboram na construção da sua identidade docente e auxiliam diretamente no exercício da docência e no despertar de um olhar reflexivo para com o cotidiano escolar.

Desta forma, acreditamos que o estágio curricular deve ser oportunizado e vivenciado na prática, tendo a escola, como instituição parceira, ponto de partida e de chegada na formação do professor, de modo que, são nos espaços escolares, que o professor na sua formação, compreende, pesquisa e reflete sobre a sua profissão.

Sendo assim, as escolas, campo social da formação, se apresentam como instituições parceiras, campo de realização de estágios, espaço de interação para a



construção da identidade profissional do professor (Pimenta, 2019) e espaços de reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar.

Lima (2008), reforça a ideia do estágio curricular como um movimento de aproximação de duas instituições de ensino, Instituições de Ensino Superior e escola, com um objetivo único, a formação de professores. Com a realização do estágio, o professor em formação inicial à docência busca a partir dos conhecimentos teóricos e práticos, aprender e compreender sobre a profissão, assim como, valoriza e acredita na formação continuada como mecanismo de melhoria para a sua prática docente e na construção da sua identidade docente.

Lima (2008) apresenta ainda, que a escola como instituição que recebe os estágios, é também, um espaço de encontros de cultura dos alunos, dos formadores e dos futuros profissionais da educação. É na escola, o campo social de formação do professor onde o fenômeno educacional acontece com suas contradições e possibilidades. É neste espaço que ocorre uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas, que trazem contribuições importantes para a formação do professor e para a construção da identidade profissional.

Diante deste contexto, compreendemos o estágio curricular como uma oportunidade de aprender sobre a prática docente, valendo-se das experiências vivenciadas pelos colegas de profissão, que já possuem a experiência com o espaço educativo e do conhecimento teórico adquirido academicamente.

O estágio coloca-se como um espaço/tempo favorecedor da compreensão a respeito da profissionalidade docente (Pimenta, 2019). Pois, possibilita aos alunos em formação aprender com os professores experientes sobre a atividade docente e, compreender a complexidade das práticas institucionais que permeiam o campo da educação. Campo este, vivenciado na sala de aula, nas reuniões pedagógicas, no atendimento as famílias e na interação com a comunidade.

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício da docência (Veiga, 2012). Tendo em vista que:

A identidade docente é uma construção que permeia a vida profissional desde o momento da escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão...tem as marcas das opções tomadas, das experiências realizadas, das práticas (Veiga, 2012, p. 18).

Uma identidade profissional se constrói com base na significação social da profissão (Pimenta, 2019), ou seja, o significado que tem para o professor o exercício da docência enquanto sujeito formador, crítico e reflexivo sobre a sua prática e campo de atuação.

Desta forma, acreditamos que o significado da profissão docente se constrói também, pelo significado que cada professor enquanto ator e autor, confere a atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de ver o mundo, em sua história de vida, em seus saberes, no sentido que tem a atividade da docência em sua vida, em ser professor (Pimenta, 2019).

Nóvoa (1992) destaca três dimensões que considera importante no processo de construção da identidade docente, sendo elas: a) O desenvolvimento pessoal, que envolve o processo de construção de vida do professor, o que acredita e valoriza; b) O desenvolvimento profissional, que envolve o processo de profissionalização do professor, a busca pela formação inicial e continuada sobre a profissão; c) O desenvolvimento institucional, que refere-se aos investimentos da instituição para obter os objetivos educacionais, a valorização da atividade docente, os incentivos e a busca de melhorias nos espaços escolares.

As dimensões apresentadas por Nóvoa (1992) auxiliam na compreensão da construção da identidade do professor, tendo o estágio curricular e as práticas experienciadas no ambiente escolar, como oportunidade de construção da identidade do professor e meio de reflexão sobre a prática didático-pedagógica no cotidiano da escola. Acreditamos que a discussão acerca do processo formativo do professor a partir do estágio curricular no ambiente universitário é uma oportunidade de melhorar o desempenho docente e de mostrar a importância da formação do professor articulada entre a teoria e a prática vivenciada e experienciada no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Para a construção do texto, realizamos um estudo bibliográfico sobre alguns registros teóricos já existentes sobre o estágio curricular, como elemento fundamental no processo de formação inicial e da construção da identidade do professor.

Como nos referimos no início do texto, os registros aqui apresentados, trata-se de um ensaio teórico, considerando autores como: Lima (2008); Pimenta (1995; 2019); Nóvoa (1992); e Veiga (2012), que abordam em seus estudos, o estágio como meio de articulação entre a teoria e a prática. Elementos importantes, que auxiliam na reflexão, discussão e no



surgimento de novos apontamentos teóricos sobre o campo de formação do professor e na construção da identidade docente, a partir da fundamentação teórica e da prática experienciada no ambiente educacional.

Neste texto, tivemos a intenção, de trazer apontamentos iniciais acerca das contribuições destes autores e o significado destas leituras e estudos para a compreensão do exercício da iniciação à docência por meio da formação inicial ofertada pelas Instituições de Ensino Superior. Processo este, que exige além da formação inicial, a busca constante do conhecimento sobre a teoria e a prática. Tendo em vista que, a escola está em um processo contínuo de mudanças, em virtude das transformações que ocorrem na sociedade e que refletem cotidianamente na atuação do professor, no seu processo de formação inicial e continuada e na construção da identidade docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a importância do estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade do professor, podemos considerar que a formação do professor é uma atividade profissional complexa, que requer saberes diversificados e específicos nas diversas temáticas de estudo, requer a compreensão do processo pedagógico, o conhecimento de metodologias, técnicas e formas de organização do trabalho didático e pedagógico, considerando a dinâmica escolar. Também requer um olhar atento sobre o conhecimento construído e compartilhado nas interações com os pares nos espaços de experiência, ou seja, na escola. Requer reflexões constantes sobre a prática didático-pedagógica experienciada no ambiente escolar. E um olhar atento, a realidade local onde a escola está inserida, assim como, as situações externas apresentadas na sociedade.

Segundo Veiga (2012), a formação do professor exige uma formação profissional pautada e centrada nas perspectivas que envolvam a teórica e prática, na busca pela unidade destes elementos. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior como instituições que promovem a formação de professores têm uma responsabilidade muito grande, pois é nestes espaços que ocorre a preparação para o exercício da iniciação à docência, para a formação do professor para o processo de ensino e de mediação do processo de aprendizagem no ambiente escolar. Como também, da constituição da identidade docente.

Desta forma, a concretização da ação docente, o exercício da atividade de docência realiza-se no cotidiano escolar, na sala de aula, na prática com os estudantes, por isso é



tão importante o estágio curricular na formação do professor e na construção da sua identidade docente.

A prática educacional está inserida no contexto social e é configurada na interação entre sujeitos e grupos. Esta interação efetiva-se em um movimento de natureza complexa, conflituosa e contraditória devido as relações e interações entre os sujeitos na sociedade contemporânea (VEIGA, 2012).

Desta forma, a reflexão sobre o estágio curricular na formação do professor, contribui no sentido de conhecer, compreender e avaliar os conhecimentos necessários para a realização da atividade de docência, e de como os mecanismos didáticos e pedagógicos, corroboram para o processo de ensino e na aprendizagem dos estudantes.

A interação, professor e estudantes oportuniza reflexões importantes sobre a prática pedagógica, e são necessárias para a concretização do estágio curricular, pois a sala de aula é um ambiente de diversidade e de oportunidades, uma vez que abriga um universo heterogêneo, plural e em movimento constante, em que cada aluno é singular, com identidade própria e possibilidades cognitivas diversas em relação a aprendizagem (Romanovski, 2007).

Situações relacionadas a escola que demandam do professor, o conhecimento sobre a promoção, o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante, com o propósito de formação global e integradora. Sendo assim, o estágio caracteriza-se como possibilidade de aprendizagem ao professor, oportunidade de reflexão, de ação e avaliação sobre a sua atividade profissional.

O estágio curricular oportuniza alternativas de formação profissional que instigam a descoberta de novos conhecimentos e a promoção da aprendizagem, não somente para os estudantes, mas também para o professor num processo de formação continuada.

Desta forma, a realização do estágio curricular se constitui como ação formativa, que almeja em sua essência, uma prática didática e pedagógica assentada na construção do conhecimento científico acerca de uma educação de qualidade. Sendo assim, é necessário considerar o campo da pesquisa como espaço formativo, pois a investigação sobre a prática de sala de aula, auxilia o professor na tomada de decisão e no processo de ensino e aprendizagem.

Nota-se ainda, uma preocupação e a necessidade de políticas públicas e de parcerias com instituições educacionais, que busquem promover melhorias e investimentos de curto e médio prazo na formação inicial e continuada do professor. Acreditamos que, a articulação entre a formação inicial (estágios/ práticas de ensino) e continuada, possibilita



um diálogo permanente de formação e de avanços significativos no trabalho didático e pedagógico do professor.

O estágio curricular na formação do professor necessita ser avaliado, refletido e repensado constantemente, em função transformações que ocorrem diariamente, sejam estas relacionadas as condições de trabalho, as tecnologias, ao estado de saberes, as políticas educacionais e as mudanças na sociedade.

5 CONCLUSÃO

A formação inicial do professor realizada pelas Instituições de Ensino Superior por meio dos cursos de licenciatura em parceria com as instituições escolares, visam o processo formativo do professor e a articulação entre a teoria e a prática.

A realização do estágio curricular no campo da formação inicial de professores, oportuniza a reflexão sobre a prática pedagógica do professor no ambiente escolar. Assim como, apresenta possibilidades de conhecimento sobre a prática a ser vivenciada e experienciada no ambiente da escola.

O processo de formação inicial a docência contribui diretamente na construção da identidade docente. A formação por meio do estágio curricular busca o desenvolvimento profissional e pessoal do professor. Oportuniza ao futuro professor, possibilidades de participação nos processos de mudança social, de ação, de participação e de reflexão sobre a sua prática profissional. A atuação do professor corrobora diretamente na formação dos sujeitos e seu compromisso ultrapassa a sala de aula.

Desta forma, a formação para o exercício da docência por meio do estágio curricular auxilia o futuro professor a refletir sobre a ação docente, a compreender a prática didático e pedagógica, a ressignificar o seu papel enquanto profissional da educação. E contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A busca constante por melhorias na prática didático e pedagógica em sala de aula, seja pela formação inicial ou pelo aperfeiçoamento contínuo, seja por meio de cursos de formação lato sensu ou stricto sensu, seja pela participação em cursos e programas específicos, auxiliam o professor no processo de reflexão sobre a prática e na busca de novos conhecimentos teóricos para além da prática experienciada na escola.

A reflexão sobre a formação de professores e a construção da identidade profissional docente busca priorizar a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação



inicial e continuada. Ressaltamos, que o conhecimento acerca da teoria e da prática, precisam andar juntas.

As reflexões sobre a atividade docente, possibilitam também, a reflexão sobre as fragilidades que dificultam a implementação e o avanço de melhorias na prática docente e no exercício profissional do professor. Pois, os saberes docentes são constituídos por saberes da experiência (prática/ fazer), saberes pedagógicos (ciências educacionais) e específicos (conteúdo das disciplinas), saberes das lutas cotidianas (resistências), num processo dinâmico, contraditório e conflituoso, de construção e de reconstrução, de luta, de busca incansável por uma educação de qualidade, que possa fazer a diferença na vida dos sujeitos (Lima, 2008).

Acreditamos que o estágio curricular é uma oportunidade no campo da formação inicial à docência do professor, principalmente da educação básica. Apresenta-se como possibilidade de experiência prática e de aplicação do conhecimento teórico oportunizado pelos cursos de licenciatura. O estágio contribui positivamente, na formação para a ação docente experienciada a partir da sala de aula e na interação com a comunidade escolar. Assim como, para a construção da identidade do professor. Um processo contínuo de formação e de busca por uma educação de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p.

BRASIL, **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 08 mai. 2024.

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL, **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 maio. 2024.

BRASIL, **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024**. Disponível em: https://www.deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf. Acesso em: 16 maio. 2025.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.* [online]. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205. ISSN 1981-



416X. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cad. Pesq.**, São Paulo, nº 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/31948862/O_est%C3%A1gio_na_forma%C3%A7%C3%A3o_dos_professores_unidade_entre_teor%C3%A1tica. Acesso em: 27 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. In: **Formação docente: Fundamentos e práticas do estágio supervisionado**. CUNHA, Célio.; FRANÇA, Carla Cristie. (orgs). **Brasília**: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, Universidade Católica de Brasília, 2019.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto, PT: Porto Ed, 1992.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: Editora Ibpex, 2007.

VASQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I.P.A.; AVILLA, C. M. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas/SP: Papirus, 2012.

